

LITERATURA BRASILEIRA

No próximo mês, iniciam as Olimpíadas de Londres. O esporte torna-se ponto de convergência, e as conversas ganham as ruas, salas de aula, ambientes familiares. Se a vida é um jogo, com perdas e ganhos, a literatura também é um exercício, do qual o leitor participa na produção de significados. O jogo, em diferentes nuances, é o tema norteador desta prova.

INSTRUÇÃO: Responder à questão 31 com base no fragmento de texto e nas afirmativas a seguir.

“Com um relance da vista, Naziazeno percebe que o jogo já está quase feito. Mete nervosamente a mão no bolso da calça e tira os cinco mil réis. (...) A bolinha já gira. O olhar acostumado encontra facilmente o 28. Já abriu uma passagem. O seu braço estende-se, levando os cinco mil réis para aquele número. Mas um medo prudente o detém. E como o tempo urge, deposita rapidamente a cédula no retângulo da terceira dúzia.

– Feito! – observa o *croupier*. E, passado um momento de silêncio e de expectativa, anuncia:

– 28.

Um tumulto e um estado de confusão enchem a cabeça de Naziazeno. Tem apenas uma vaga ideia de que ganhou. (...) É quando recebe o dinheiro que faz o cálculo: cinco mil réis... cento e setenta e cinco!... Tudo resolvido assim num segundo.”

Sobre o fragmento, afirma-se:

- I. Pertence à obra *Os ratos*, texto com forte caráter psicológico.
- II. Seu autor é Luiz Antonio de Assis Brasil, escritor gaúcho profícuo na construção de uma narrativa voltada para o histórico.
- III. Naziazeno é um personagem resoluto, de atitudes firmes e decididas, caráter evidenciado no excerto.
- IV. A passagem “Tudo resolvido assim num segundo” faz referência à laboriosa incumbência de Naziazeno: conseguir dinheiro suficiente para saldar a dívida com o leiteiro.

31) Estão corretas apenas as afirmativas

- A) I e II.
- B) I e III.
- C) I e IV.
- D) II e IV.
- E) II, III e IV.

INSTRUÇÃO: Responder à questão 32 com base no texto e nas informações a seguir.

“Apesar desta explicação, houve uma semana em que a alegria de Camilo foi extraordinária. Ides ver. Que a posteridade me ouça. Camilo, pela primeira vez, jogou no bicho. Jogar no bicho não é um eufemismo como matar o bicho. O jogador escolhe um número, que convencionalmente representa um bicho, e se tal número acerta de ser o final da sorte grande, todos os que arriscaram nele os seus vinténs ganham, e todos os que fiaram dos outros perdem. Começou a vinténs e dizem que está em contos de réis; mas, vamos ao nosso caso. Pela primeira vez Camilo jogou no bicho, escolheu o macaco, e, entrando com cinco tostões, ganhou não sei quantas vezes mais. Achou nisto tal despropósito que não quis crer, mas afinal foi obrigado a crer, ver e receber o dinheiro. Naturalmente tornou ao macaco, duas, três, quatro vezes, mas o animal, meio-homem, falhou às esperanças do primeiro dia. Camilo recorreu a outros bichos, sem melhor fortuna, e o lucro inteiro tornou à gaveta do bicheiro. Entendeu que era melhor descansar algum tempo; mas não há descanso eterno, nem ainda o das sepulturas. Um dia lá vem a mão do arqueólogo a pesquisar os ossos e as idades. Camilo tinha fé. A fé abala as montanhas.”

Jogo do bicho, conto de Machado de Assis (fragmento).

Um dos grandes mestres do Realismo, Gustave Flaubert, afirmou que o escritor, em sua obra, deve ser como um Deus no universo: onipresente e invisível. Portanto, em tese, os narradores realistas deveriam apresentar suas histórias de forma neutra, sem interferências.

32) Sobre o narrador de *Jogo do bicho*, NÃO é correto afirmar que ele

- A) quebra a linearidade da narrativa, apresentando digressões e comentários.
- B) marca seu olhar onipresente com forte subjetividade, não dando espaço para dúvidas ou vacilações.
- C) utiliza o recurso da metalinguagem ao explorar as possíveis ambiguidades da expressão “jogar no bicho”.
- D) recorre à ironia característica em Machado, brincando com a ideia do descanso eterno que viria com a morte.
- E) reforça a proximidade com o leitor com expressões como “Ides ver” e “vamos ao nosso caso”, recurso frequente na obra de Machado.

INSTRUÇÃO: Para responder à questão 33, considere o excerto de *Senhora* e a obra de José de Alencar.

“Aurélia sentou-se à mesa de mosaico, voltando as costas ao jardim para não ver a formosa noite que lhe caíra no desagrado. (...) Havia em cima da mesa uma caixa de jogo, donde Aurélia tirou um baralho, com que se entreteve a fazer sortes.

– Vamos jogar? disse dirigindo-se ao marido”.

33) Sobre o romance *Senhora* e a obra de Alencar, **NÃO** é correto afirmar:

- A) Em *Senhora*, Alencar denuncia a futilidade, a mesquinha e os valores degradados da burguesia fluminense, construindo uma personagem que literalmente compra o marido.
- B) No decorrer da narrativa de *Senhora*, o amor acaba por vencer os interesses materiais.
- C) *Senhora* apresenta um forte jogo de poder entre Aurélia e Fernando Seixas.
- D) Além de Aurélia, Alencar construiu outras fortes personagens femininas que circulam em ambientes urbanos, como Iracema e Lucíola.
- E) Alencar produziu uma vasta obra, da qual fazem parte *O sertanejo* e *O gaúcho*, narrativas de cunho regionalista.

INSTRUÇÃO: Para responder à questão 34, leia os textos e as afirmativas, preenchendo os parênteses com V (verdadeiro) e F (falso).

Texto 1

“João Grande vem vindo para o trapiche. O vento quer impedir seus passos e ele se curva todo, resistindo contra o vento que levanta a areia. Ele foi à Porta do Mar beber um trago de cachaça com o Querido-de-Deus, que chegou hoje dos mares do Sul, de uma pescaria. O Querido-de-Deus é o mais célebre capoeirista da cidade. Quem não o respeita na Bahia? No jogo de capoeira de Angola ninguém pode se medir com o Querido-de-Deus, nem mesmo Zé Moleque, que deixou fama no Rio de Janeiro. O Querido-de-Deus contou as novidades e avisou que no dia seguinte apareceria no trapiche para continuar as lições de capoeira que Pedro Bala, João Grande e o Gato tomam.”

(*Capitães da Areia*, Jorge Amado – excerto)

Texto 2

“– Qué apanhá sordado?
– O quê?
– Qué apanhá?
Pernas e cabeças na calçada”

(“O Capoeira”, Oswald de Andrade)

Texto 3

“Seja de noite ou de dia
não importa o lugar
quando toca o berimbau
dá vontade de jogar

Na roda de capoeira
todos têm o seu valor
eu respeito um aluno
quanto mais um professor”

(“Capoeira que tem sangue na veia” –
canção de roda de capoeira, autor desconhecido)

Sobre os textos, afirma-se:

- () No texto 1, a capoeira é o instrumento que confere destaque a um personagem marginalizado.
- () No texto 2, Oswald de Andrade relaciona capoeira a violência, usando linguagem de acentuada oralidade.
- () No texto 3, a capoeira traz um contexto não discriminatório.
- () Os “Capitães da Areia”, embora pouco mais que meninos, apresentam atitudes e hábitos de adultos.

34) A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- A) F – V – F – V
- B) V – V – V – V
- C) F – F – V – F
- D) V – V – F – V
- E) F – F – F – F

INSTRUÇÃO: Para responder às questões 35 e 36, considere o excerto a seguir, no contexto da obra *Macunaíma*.

“Os manos bem sonsos gritaram:
– Uai! está doendo, mano! Pois quando bola bate na gente nem não dói!
Macunaíma teve raiva e atirando a bola com o pé bem pra longe falou:
– Sai, peste!
Veio onde estavam os manos:
– Não faço mais papiri, pronto!
E virou tijolos pedras telhas ferragens numa nuvem de iças que tomou São Paulo por três dias. O bichinho caiu em Campinas. A tatorana caiu por aí. A bola caiu no campo. E foi assim que Maanape inventou o bicho-do-café, Jiguê a largarta-rosada e Macunaíma o futebol, três pragas.”

35) Macunaíma, “o herói sem nenhum caráter” presente no fragmento, foi criado por

- A) Oswald de Andrade.
- B) José Lins do Rego.
- C) Mario de Andrade.
- D) Monteiro Lobato.
- E) Raul Bopp.

INSTRUÇÃO: Para responder à questão 36, considere as afirmativas abaixo.

- I. *Macunaíma* é uma obra que pertence à escola modernista.
- II. No excerto, o narrador refere-se ao futebol de forma positiva.
- III. Na linguagem presente no fragmento, percebe-se a valorização da oralidade e do coloquialismo.

36) Está/Estão correta(s) a(s) afirmativa(s)

- A) I, apenas.
- B) II, apenas.
- C) I e III, apenas.
- D) II e III, apenas.
- E) I, II e III.

INSTRUÇÃO: Para responder à questão 37, leia os excertos da crônica “Armando Nogueira, futebol e eu, coitada”, de Clarice Lispector, e as afirmativas.

“E o título sairia muito maior, só que não caberia numa única linha. Não leio todos os dias Armando Nogueira – embora todos os dias dê pelo menos uma espiada rápida – porque “meu futebol” não dá pra entender tudo. Se bem que Armando escreve tão bonito (não digo apenas “bem”), que às vezes, atrapalhada com a parte técnica de sua crônica, leio só pelo bonito. (...) Armando dizia: “De bom grado eu trocaria a vitória de meu time num grande jogo por uma crônica...” e aí vem o surpreendente: continua dizendo que trocaria tudo isso por uma crônica minha sobre futebol.

(...)

Meu primeiro impulso foi o de uma vingança carinhosa: dizer aqui que trocaria muita coisa que me vale muito por uma crônica de Armando Nogueira sobre digamos a vida. Aliás, meu primeiro impulso, já sem vingança, continua: desafio você, Armando Nogueira, a perder o pudor e escrever sobre a vida e você mesmo (...).

E agora vou contar o pior: fora as vezes que vi por televisão, só assisti a um jogo de futebol na vida, quero dizer, de corpo presente. Sinto que isso é tão errado como se eu fosse uma brasileira errada.

(...)

Não, não imagine que vou dizer que futebol é um verdadeiro balé. Lembrou-me foi uma luta entre vida e morte, como de gladiadores. E eu – provavelmente coitada de novo – tinha a impressão de que a luta só não saía das regras do jogo e se tornava sangrenta porque um juiz vigiava, não deixava, e mandaria para fora de campo quem

como eu faria, se jogasse (!). Bem, por mais amor que eu tivesse por futebol, jamais me ocorreria jogar... la preferir balé mesmo. Mas futebol parecer-se com balé? O futebol tem uma beleza própria de movimentos que não precisa de comparações.”

A crônica “Armando Nogueira, futebol e eu, coitada”

- 1. sugere uma disputa carinhosa entre derrotas e sucessos do ato de escrever, metaforizado como jogo de palavras.
- 2. mostra que a cronista às vezes aprecia mais o estilo do que o conteúdo dos textos de Armando Nogueira.
- 3. revela uma narradora que nada sabe sobre futebol, considerando essa alienação como algo natural.
- 4. aponta semelhanças entre os movimentos do futebol e os do balé.

37) Estão corretas apenas as afirmativas

- A) 1 e 2.
- B) 1 e 3.
- C) 1 e 4.
- D) 2 e 4.
- E) 2, 3 e 4.

INSTRUÇÃO: Para responder à questão 38, considere o fragmento a seguir e as obras de Simões Lopes Neto.

“Vancê sabe como é que se joga o osso?”

Ansím:

Escolhe-se um chão parelho, nem duro, que faz saltar, nem mole, que acama, nem areento, que enterra o osso.”

38) Sobre a obra de Simões Lopes Neto, **NÃO** é correto afirmar que esse autor

- A) recorre predominantemente ao gênero narrativo do romance, mesmo que em alguns textos percebamos a presença do conto.
- B) busca, com sua ficção, consolidar um projeto regionalista, pautado pela idealização de um mundo agrário pitoresco.
- C) promove uma grande inovação estilística em *Contos Gauchescos*, ao ceder a voz narrativa a um velho vaqueano, Blau Nunes.
- D) vale-se do imaginário de três lendas bastante significativas no universo do homem do pampa (*O negrinho do pastoreio*, *M’Boitatá* e *A Salamanca do Jarau*), reunindo-as em *Lendas do Sul*.
- E) cria uma linguagem literária que busca representar a fala da campanha sul-rio-grandense, exemplificada no excerto acima, do conto “O Jogo do Osso”.

INSTRUÇÃO: Responder à questão 39 com base nos textos 1 e 2, fragmentos de poemas de João Cabral de Mello Neto, e nas afirmativas.

Texto 1

“Ademir impõe com seu jogo
o ritmo do chumbo (e o peso),
da lesma, da câmara lenta,
do homem dentro do pesadelo.

Ritmo líquido se infiltrando
no adversário, grosso, de dentro,
impondo-lhe o que ele deseja,
mandando nele, apodrecendo-o.
(...)”

(“Ademir da Guia”)

Texto 2

“A bola não é a inimiga
como o touro, numa *corrida*;
e, embora seja um utensílio
caseiro e que se usa sem risco,
não é o utensílio impessoal,
sempre manso, de gesto usual:
é um utensílio semivivo,
de reações próprias como bicho
e que, como bicho, é mister
(mais que bicho, como mulher)
usar com malícia e atenção
dando aos pés astúcias de mão.”

(“O futebol brasileiro evocado na Europa”)

Sobre os fragmentos acima, afirma-se:

1. O texto 1 utiliza várias imagens para caracterizar um jogador de futebol que apresenta ritmo lento e pesado, mas destruidor.
2. O texto 2 metaforiza a bola de futebol, considerando-a um organismo vivo, que carrega atributos naturalizados num estado de semivivência de bola-bicho.
3. O primeiro texto centra-se num personagem em ação, enquanto o segundo tematiza o instrumento que possibilita essa ação.

39) Está/Estão correta(s) a(s) afirmativa(s)

- A) 1, apenas.
- B) 2, apenas.
- C) 1 e 3, apenas.
- D) 2 e 3, apenas.
- E) 1, 2 e 3.

INSTRUÇÃO: Responder à questão 40 com base nos fragmentos de poemas a seguir.

Texto 1

“Deixando a bola e a peteca,
Com que inda há pouco brincavam,
Por causa de uma boneca,
Duas meninas brigavam.
(...)
Tanto puxaram por ela,
Que a pobre rasgou-se ao meio,
Perdendo a estopa amarela
Que lhe formava o recheio.

E, ao fim de tanta fadiga,
Voltando à bola e à peteca,
Ambas, por causa da briga,
Ficaram sem a boneca ...”

(“A Boneca, Olavo Bilac”)

Texto 2

“A BELA bola
rola:
a bela bola do Raul.

Bola amarela,
a de Arabela.

A do Raul,
azul.

(...)

A bola é bela,
é bela e pura.

É bela, rola e pula,
é mole, amarela, azul.
(...)”

(“Jogo de Bola”, Cecília Meireles)

Sobre os fragmentos acima, afirma-se:

1. Embora “Jogo de Bola” apresente características simbolistas e “A Boneca” alinhe-se à estética modernista, em ambos se percebe uma preocupação com a rima e com a métrica clássica.
2. O texto 1, de Olavo Bilac, tematiza a amizade de duas meninas, que desistem de brincar depois da disputa por uma boneca.
3. No texto 2, de Cecília Meireles, percebem-se, na forma e no conteúdo, características da linguagem infantil.
4. No poema 2, as aliterações constroem um efeito sonoro significativo.

40) Estão corretas apenas as afirmativas

- A) 1 e 2.
- B) 1 e 3.
- C) 2 e 3.
- D) 3 e 4.
- E) 1, 2 e 4.